



Estado da arte de pesquisas sobre o ensino de geografia para surdos

Carina Carvalho Silva¹

Orientadora: Profa. Dra. Aryane S. Nogueira²

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo do tipo *estado da arte* ou *estado do conhecimento*, que diz respeito a uma análise de natureza inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica sobre uma temática específica para compreender como essa produção tem contribuído para um campo específico do conhecimento (cf. FERREIRA, 2002, p.1). A saber, a proposta foi a de analisar pesquisas que abordassem o ensino de geografia para alunos surdos, publicadas nas bases científicas da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre os anos de 2013 a 2020. Ao final, a intenção foi construir um panorama sobre como se encontra o trabalho científico em ensino de geografia para surdos em âmbito nacional e, em específico, responder de que modo as pesquisas encontradas vêm contribuindo com a proposição de metodologias e estratégias de ensino que sejam específicas aos alunos surdos sinalizantes, de modo que, por meio dessa análise, também pudessem ser propostos caminhos para futuras investigações que busquem se debruçar sobre as lacunas identificadas.

Os alunos surdos sinalizantes enfrentam barreiras no espaço escolar que são reflexo, dentre outros fatores, do histórico de apagamento de sua diferença linguística. O fato de ainda serem incluídos no rol dos deficientes pode ser considerada uma outra dificuldade: documentos oficiais como o Plano Nacional de Educação (1994), assim como a recente Política Nacional de Educação Especial (Decreto 10.502/20) são exemplos de políticas que, ao compreenderem o aluno surdo pelo olhar da educação especial, atrasam o devido reconhecimento da diferença linguística desse alunado e a demanda por estratégias, metodologias e materiais diferenciados para ensinar aos surdos. Considerando tais barreiras e dificuldades, importa ressaltar o caráter fundamental da disciplina de geografia para a formação de qualquer aluno, uma vez que compreende, como explica Carneiro (1993), a preparação de um cidadão crítico e habilitado para compreender a complexidade do mundo e suas diversidades físicas e humanas. Pela sua atuação nas ciências naturais e nas humanidades, buscando apreender os eventos humanos em sua especialidade e espacialidade, conforme argumentam Darsie et al. (2017, p.46-47), toda a complexidade e especificidade da geografia, com conceitos interdisciplinares, estudos de imagens e materiais audiovisuais, também precisam ser acessados pelos alunos surdos que frequentam essas aulas. Sendo assim, decorre dos aspectos destacados, a necessidade e relevância da realização desta pesquisa.

Metodologia

O levantamento bibliográfico para composição do estado da arte proposto foi realizado nas bases científicas da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES considerando os anos de 2013 a 2020. Foi possível determinar esse recorte temporal a partir dos resultados encontrados no estudo prévio de Almeida e Vieira (2014), que também se propuseram a estudar a pesquisa científica sobre o ensino de geografia para surdos em anos anteriores ao delimitado para este estudo.

A primeira busca por publicações foi realizada na base eletrônica SciELO. Porém, ao analisar os resultados obtidos, nenhum deles atendeu aos critérios estabelecidos para esta pesquisa, isto é, compreender os anos de 2013 a 2020 e a temática de ensino de geografia para surdos. Apesar de muitos resultados da busca indicarem trabalhos relacionados a alunos surdos, nenhum tratou especificamente do ensino da geografia.

Após a busca na SciELO, teve início o levantamento por pesquisas científicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram testados 5 termos de busca diferentes e filtros de refinamento da pesquisa. Nesse processo, foi possível notar que alguns trabalhos se repetiam nas

¹ Graduanda em Geografia - IG/Unicamp

² Docente da Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Educação/Unicamp.

buscas realizadas, o que culminou na seleção de duas combinações de termos e filtros que abrangiam todos os trabalhos científicos relevantes para esta pesquisa (ver Quadro 1).

Quadro 1. Termos de busca e filtros utilizados na busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

1. “Ensino-de-geografia” AND surdos
2. Geografia AND surdos

Fonte: dados organizados pela pesquisadora.

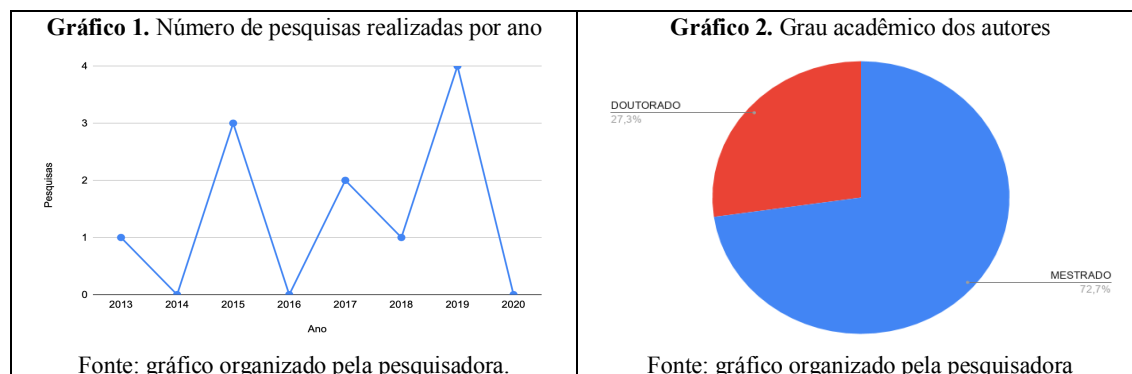
Ao utilizar a primeira combinação (“ensino-de-geografia” AND surdos – conforme Quadro 1), 12 resultados foram obtidos. Desses, 6 atenderam aos critérios estabelecidos. Já a segunda combinação (geografia AND surdos – conforme Quadro 1), apesar de apresentar mais resultados (27 no total), alguns deles não estavam diretamente ligados ao ensino de geografia e outros se repetiam aos resultados encontrados na busca anterior (com exceção de 5 deles). Sendo assim, ao final, apenas 11 trabalhos científicos foram selecionados e considerados para compor o corpus de análise desta pesquisa.

Os 11 trabalhos foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa (cf. MARCONI & LAKATOS, 2003). Foram ainda definidos eixos temáticos em que foram organizadas as pesquisas levantadas e também foram explorados seus objetivos e contribuições na proposição de caminhos para o ensino de geografia para surdos, de forma que a análise empreendida pudesse, ao final, contribuir com a proposição de possibilidades para pesquisas futuras.

Resultados e discussão

Aspectos gerais dos trabalhos científicos levantados

Em relação aos 11 trabalhos científicos que compuseram o corpus de análise desta pesquisa, inicialmente foi possível observar que, apesar de sutil, houve um aumento na quantidade de pesquisas realizadas no ano de 2015, correspondendo a três dos onze trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (ver Gráfico 1). Este pequeno aumento pode estar relacionado aos dez anos da publicação do Decreto 5.626/05 que regulamentou a lei de reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais no Brasil (Lei 10.436/02). Como também é possível observar pelo mesmo gráfico, após um intervalo de quatro anos, há novo aumento de publicações em 2019, correspondendo a quatro das onze pesquisas encontradas.



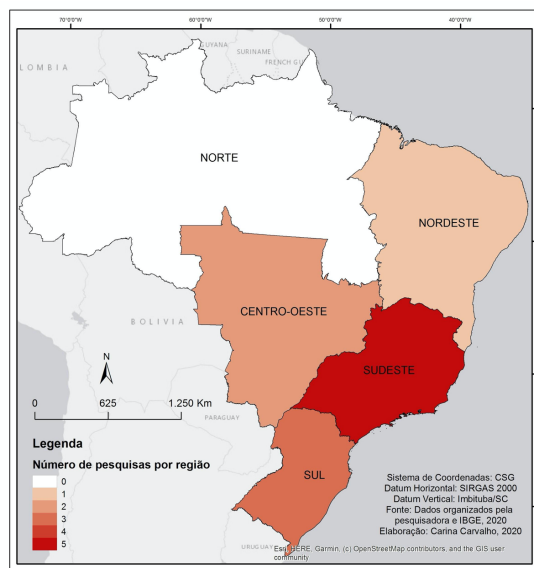
Ainda sobre os 11 trabalhos, identificou-se que oito deles se referem à pesquisas de Mestrado e três de Doutorado (conforme Gráfico 2). A predominância de pesquisas em nível de Mestrado (72,7%) em comparação às de Doutorado (27,3%) indica a necessidade de que o campo de ensino de geografia para surdos seja considerado em novas investigações, uma vez que o caráter de aprofundamento teórico e reflexivo, assim como o ineditismo, exigido em atividades de pesquisa em nível de Doutorado, podem contribuir para alavancar os conhecimentos sobre novas e outras metodologias e estratégias de ensino de geografia para surdos sinalizantes.

Dos 11 trabalhos científicos levantados, oito foram realizados em Universidades Federais do país³. Pode ser verificado no Gráfico 3 que o maior número de pesquisas, durante o período analisado,

³ Todos os autores têm formação em geografia e apresentaram suas teses e dissertações para obterem titulação em programas de Pós-Graduação em Geografia, com exceção de uma autora que obteve titulação no programa de Pós-Graduação em Educação.

se concentrou na região sudeste compreendendo os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Na região sul, três pesquisas foram realizadas nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. O estado do Piauí, na região nordeste, e Goiás (incluindo o Distrito Federal), no centro-oeste brasileiro, apresentaram respectivamente, uma e duas pesquisas em cada região. Embora já distribuída em diferentes regiões, compreende-se que uma maior distribuição das pesquisas para outras localidades do território nacional pode contribuir para que a produção de conhecimentos sobre o ensino de geografia para alunos surdos possa vir a incluir, ainda mais, conhecimentos situados e saberes locais na proposição de metodologias, estratégias e até mesmo conteúdos a serem trabalhados, como seria o caso, por exemplo, de uma pesquisa sobre ensino de geografia em uma região em que se encontram surdos indígenas ou comunidades surdas de fronteira.

Gráfico 3. Número de pesquisas realizadas por região do Brasil



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora⁴.

Aspectos específicos dos trabalhos científicos levantados

A leitura completa das 11 pesquisas encontradas no levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, permitiu a identificação de três eixos em que essas pesquisas poderiam ser organizadas e classificadas, a saber:

- I. Eixo 1 - inserção do aluno surdo e impactos no ensino de geografia
- II. Eixo 2 - modos de ensinar geografia para surdos
- III. Eixo 3 - estratégias e outras linguagens no ensino de geografia para surdos

Dos 11 trabalhos, dois corresponderam ao Eixo 1 – as pesquisas de Andrade (2013) e Silva (2015) –, pois analisaram os desafios e perspectivas de aprendizagem da geografia por alunos surdos num momento em que ainda se focalizava o impacto da inclusão dos surdos em escolas regulares.

Quanto ao Eixo 2 (contendo 7 das 11 pesquisas encontradas), diferentemente do Eixo 1, contemplou pesquisas que buscaram analisar os modos de ensino de geografia para alunos surdos, mais em específico, em ambientes bilíngues. Foram classificados neste eixo, os trabalhos de Fernandes⁵ (2015), Arruda (2015), Reis (2017), Mazzarollo (2017), Pena (2018), Oliveira (2019) e Neto (2019). Entende-se que essa mudança nos objetivos de pesquisa decorreu do conhecimento anteriormente construído a respeito da inserção em si dos alunos surdos sinalizantes em sala de aula e

⁴ Gráfico elaborado com a colaboração de Isabela Magalhães Bordignon, graduada e cursando Licenciatura em Geografia (IG/Unicamp).

⁵ Cabe ressaltar que, apesar de não se tratar de um contexto bilíngue, esta pesquisa encontra-se categorizada no eixo 2, uma vez que o pesquisador atuou em campo a fim de propor e/ou elaborar novas estratégias de ensino.

os seus respectivos impactos no ensino de geografia, mas também do próprio contexto em que as pesquisas foram realizadas: todos contextos bilíngues⁶.

O Eixo 3, de maneira ainda mais específica, foi composto pelos trabalhos de Pereira (2019) e Rodrigues (2019), que continuam a buscar por meios didáticos de ensino de geografia para alunos surdos sinalizantes, mas com foco específico nos usos de materiais com diferentes linguagens e novas tecnologias como um suporte para o ensino de geografia em sala de aula de contexto bilíngue. Esse eixo representa uma tendência mais recente de pesquisa que aparece após ter sido a) analisada a inserção do aluno surdo nas aulas de geografia (Eixo 1) e terem sido b) buscadas melhorias nessa dinâmica por meio de modos de ensino mais efetivos (Eixo 2). Assim, os objetivos agora estão em torno da busca por métodos mais específicos para ensino de geografia para surdos, com diferentes linguagens e tecnologias.

Além das características que assumem as pesquisas relacionadas a cada um dos eixos identificados, a leitura dos trabalhos possibilitou a identificação das principais estratégias ou formas de ensino de geografia para surdos. Nos trabalhos investigativos do Eixo 1, os resultados encontrados apontaram para maior necessidade no uso de recursos visuais que pudessem ser adotados pelos professores, pois estes pareciam ter efeitos sobre a qualidade do aprendizado do aluno surdo. Já os trabalhos que foram compreendidos como parte do Eixo 2 também listaram como estratégias de ensino válidas o uso de materiais visuais. No entanto, neste segundo eixo, as pesquisas realizadas envolveram idas à campo, propuseram e desenvolveram atividades como a criação de material didático, criação de maquetes, criação de oficinas, uso de jogos, uso de mapas, mesa pedagógica, além da produção de mapas mentais e fluxogramas. Assim, compreendeu-se que neste Eixo 2, diferentemente do primeiro, existem várias estratégias que são elencadas, mas também são efetivamente realizadas estratégias de cunho mais prático, a fim de tornar as aulas mais interativas e didáticas aos alunos surdos em contexto bilíngue.

Quanto ao Eixo 3, além de contemplar as estratégias já levantadas pelos eixos anteriores, como o uso de materiais visuais e algumas tecnologias, trouxe novas estratégias que contemplaram novas linguagens e novas tecnologias digitais para o ensino de geografia em um contexto bilíngue, como a criação de um jogo digital e o uso da linguagem cinematográfica.

A análise das 11 pesquisas na íntegra ainda possibilitou a compreensão de algumas lacunas no que se refere ao panorama de estudos que se dedicam a compreender o ensino de geografia para surdos. Uma delas seria quanto às temáticas que são contempladas: muitas das pesquisas priorizaram as áreas cartográficas, ambientais ou físicas da geografia. Outros temas tão importantes como, por exemplo, a geografia humana, não apareceram no levantamento realizado. Outra lacuna observada referiu-se ao fato de que, dentre as onze pesquisas analisadas, apenas duas, referentes ao Eixo 3, se ocuparam de novas tecnologias e outras linguagens para a proposição de estratégias de ensino de geografia para alunos surdos. Portanto, seria pertinente que, a partir desse resultado, pesquisas futuras se propusessem a dar continuidade a um tipo de investigação que levasse em conta a utilização de mais tecnologias e maneiras mais inovadoras de se trabalhar com os alunos sinalizantes em sala de aula em contextos bilíngue e regulares, considerando, para isso, as práticas (online-offline) que esses mesmos alunos já têm fora da sala de aula.

Considerações finais

Os resultados encontrados a partir da análise do levantamento realizado mostraram que o ensino de geografia para surdos vem sendo pesquisado com alguma consistência tendo, inclusive, um aumento ao longo dos anos. Embora esse aumento tenha sido observado e considerado importante, ainda é desejável que haja um número maior de pesquisas sendo feitas. Isso porque, a ausência de publicações científicas sobre o ensino de geografia para alunos surdos na SciELO, bem como o número total de pesquisas encontradas no levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES dão indicações disso.

As características das pesquisas que compuseram os eixos analisados, assim como suas datas de realização, indicaram certa linearidade no que se refere à construção de conhecimentos sobre o ensino de geografia para surdos, resultado do caminho investigativo construído por esse corpo de

⁶ Todas as pesquisas do Eixo 2 analisam o processo de ensino e aprendizagem de geografia em contexto em que há elaboração de um currículo para que as especificidades dos estudantes surdos sejam consideradas, no qual a Libras é considerada primeira língua e, o Português, segunda. O docente sabe a língua de sinais para ministrar as aulas, diferentemente dos contextos explorados nos trabalhos investigativos listados no primeiro eixo.

trabalhos. Inicialmente, pesquisas preocupadas em entender a entrada do aluno em sala de aula e os impactos no ensino de geografia (Eixo 1). Em seguida, superada a questão da inserção dos alunos surdos, aparecem pesquisas preocupadas em pensar modos de ensinar geografia que seriam específicos para alunos surdos (Eixo 2). E, por fim, pesquisas ainda preocupadas com modos de ensinar os surdos, mas com foco mais específico nas diferentes linguagens e tecnologias para o ensino de geografia (Eixo 3).

Quanto às estratégias e formas de ensino identificadas, destacamos: o uso de materiais visuais; a realização de oficinas; as saídas a campo; a criação de glossários; uso da linguagem cinematográfica; e o uso da tecnologia para criação de jogos. Embora essas estratégias contemplem especificidades do ensino de geografia para surdos relacionadas à necessidade de considerar a diferença linguística e cultural que impacta as formas de aprendizado do aluno surdo, ainda há espaço para que mais trabalhos sejam desenvolvidos. É o caso também da necessidade de que outras regiões do Brasil sejam contempladas pela investigação a respeito do ensino de geografia para surdos, de modo que possam ser mobilizados conhecimentos mais situados e saberes locais na proposição de metodologias, estratégias e até mesmo conteúdos a serem trabalhados.

A partir desta análise, portanto, cabe ressaltar a importância da realização de pesquisas do tipo estado da arte e revisão de literatura, pois permitem visualizar uma temática abordada na investigação científica de forma mais abrangente ao mesmo tempo em que possibilitam a compreensão de diferentes particularidades da temática em questão, igualmente importantes para a compreensão dos caminhos da investigação científica, seus desdobramentos e possibilidades futuras.

Referências

- ARRUDA, Guilherme Barros. Material didático de Geografia para surdos em uma perspectiva bilíngue' Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH, 2015.
- BRASIL. DECRETO no. 10.502 de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm Acesso em: 08 out. 2020.
- BRASIL. DECRETO no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5626.htm Acesso em: 08 out. 2020.
- BRASIL. LEI no 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf> Acesso em: 08 out. 2020.
- CARNEIRO, S.M.M. Importância educacional da geografia. Curitiba, n. 9, dez. 1993.
- DE ANDRADE, Sarah. A educação geográfica de estudantes surdos em uma escola polo da Grande Florianópolis / Sarah de Andrade; orientadora, Ruth Emília Nogueira - Florianópolis, SC, 2013. 111 p. DARSIE, Camilo et al. Ensino de geografia para surdos: uma questão de língua e linguagem. Ágora, Universidade de Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul. p. 45-51, 2 jan. 2017.
- FERNANDES, Jean Volnei. Inclusão: Educação ambiental aplicada ao ensino de geografia para alunos surdos no 6º ao 9º ano do ensino fundamental.' Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - BCE, 2015.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da Arte". Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2003.
- MAZZAROLLO, Thiago Rafael. Sinalizando a cartografia para dar sentido na geografia para surdos' Francisco Beltrão Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UNIOESTE/ campus de Francisco Beltrão, 2017.
- NETO, Pedro Moreira dos Santos. O Mapa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): possibilidades da linguagem cartográfica para construção do pensamento geográfico dos alunos surdos na/da educação básica' Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Banco de teses e dissertações UFG, 2019
- OLIVEIRA, THABATA FONSECA DE. A construção do conhecimento geográfico com alunos surdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental' Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do cfch, 2019.
- PENA, Fernanda Santos. Educação bilíngue e geografia nas escolas de surdos. Universidade Federal de Uberlândia, 2018.
- PEREIRA, Fabio Rodrigues. A Geografia para alunos surdos a 24 quadros por segundo', Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica Instituição de Ensino: Colégio Pedro II, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Professora Silvia Becher, 2019.
- REIS, Célia Ferreira dos. Ensino de geografia em escola para alunos surdos: Desafios e perspectivas para a aprendizagem' 178 f. Uberlândia Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2017.
- RODRIGUES, Tuane Telles. O jogo digital como recurso didático na alfabetização cartográfica de alunos surdos e deficientes auditivos em Santa Maria, RS/Brasil' Mestrado em Geografia Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central, 2019.
- SILVA, Juliana de Sousa. Os desafios no ensino de geografia para surdos: Estudo etnográfico na Casa do Silêncio em Teresina- PI' Teresina Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco, 2015.